



Reitores e sindicalistas discutem reivindicações na USP

Polícia ficará fora do câmpus hoje, com acordo de que não haverá piquetes; encontro será às 14h, na reitoria

Ana Bizzotto

ESPECIAL PARA O ESTADO

O Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo (Cruesp) e o Fórum das Seis, que agrega os sindicatos de professores e funcionários, se reúnem às 14 horas hoje para discutir a pauta unificada de reivindicações da greve que paralisa parte dos serviços da Universidade de São Paulo (USP) desde 5 de maio. A concentração de grevistas das três estaduais terá início ao meio-dia em frente à reitoria, onde ocorre a reunião.

O Cruesp garantiu que a Polícia Militar não estará no câm-

pus e o Sindicato dos trabalhadores da USP (Sintusp) se comprometeu a não fazer piquetes, mas o compromisso foi firmado só para hoje.

Na última reunião, realizada no dia 16, o Cruesp propôs a reunião de hoje para dar continuidade às negociações. Em um ofício enviado ao Cruesp na sexta-feira, o Sintusp garantiu que não haveria piquete no dia da reunião, desde que a PM não estivesse no câmpus. No ofício de resposta, o Cruesp garantiu que a PM não estaria presente.

A assessoria de imprensa da USP informou que há uma disposição da universidade e do Cruesp para que a PM não volte, mas isso "dependerá dos próximos acontecimentos".

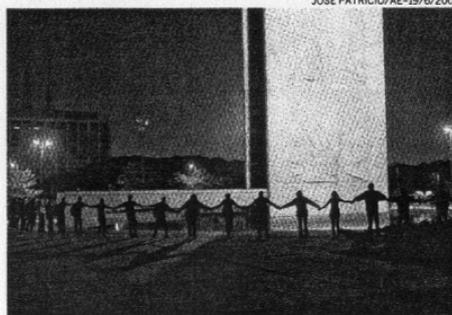
De acordo com o dirigente do Sintusp, Magno de Carvalho, os piquetes serão mantidos nos

dias em que não houver negociação. "Estamos dispostos a negociar. Se a polícia não estiver no câmpus, não há negociação", disse. "Queremos que a negociação avance, porque se não houver avanço a radicalização será maior ainda", alertou.

O Sintusp também enviou à USP um ofício propondo uma reunião amanhã para discutir a pauta específica de reivindicações dos funcionários, mas ainda não houve resposta, segundo Carvalho.

VIGÍLIA

Funcionários e alunos em greve fizeram vigília durante todo o fim de semana na sede do Sintusp devido à confusão ocorrida na sexta-feira durante a primeira manifestação de estudantes contrários à greve. Houve empurra-empurra entre estu-



JOSE PATRICIO/AE-19/6/2009

MANIFESTO - Alunos contrários à greve abraçaram a Praça do Relógio

dantes contrários e favoráveis ao movimento. O estudante de História Rodrigo Souza Neves, de 22 anos, contrário à paralisação, foi agredido.

Segundo Carvalho, que participou da vigília, documentos importantes foram retirados do sindicato ou guardados no cofre para evitar um possível ato

de vandalismo por parte dos estudantes contrários à greve.

De acordo com Neves, que fez boletim de ocorrência contra a agressão que sofreu, os estudantes contrários à greve não tinham intenção de provocar nenhum ato de vandalismo. "Escolhemos a Praça do Relógio porque era um local isolado, aberto, e não atrapalharíamos as aulas e nem incomodaríamos ninguém."

Segundo o estudante, os grevistas distribuíram panfletos alegando que o movimento contrário à paralisação pretendia colocar fogo no Sintusp, no Diretório Central dos Estudantes (DCE) e na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). "O objetivo deles era insuflar as pessoas que estavam nesses locais a vir nos agredir. E conseguiram." ●